

O Pediatra Consultor no Centro de Saúde

COMISSÃO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA E ADOLESCENTE

Maria do Céu Soares Machado
Presidente da CNSCA

Quando se fala em melhoria dos Cuidados de Saúde na área Materno-Infantil nos últimos 20 anos, fala-se na 1ª Comissão de Saúde Materno-Infantil, recordam-se Torrado da Silva e Martins Palminha, lembra-se um programa desenvolvido a 9 anos em 3 triénios e também a compra de equipamento e distribuição racionalizada do existente, o estímulo à formação dos recursos humanos e a rede de referência materna e neonatal.

A queda abrupta da mortalidade perinatal e infantil foi (e é) consequência da melhoria das condições socio-económicas, da melhoria dos cuidados de saúde primários e hospitalares e obviamente da capacidade da Comissão Materno-Infantil.

Criada por Leonor Beleza em 1989, como consultora da Ministra, tinha nessa altura poder deliberativo e executivo.

Pouco ouvida pelos posteriores Ministros da Saúde e extinta pelo último, ressuscita pela mão do mesmo, dividida em duas, Materna e Neonatal e Da Criança e Adolescente, em contexto completamente diferente.

As Comissões mantêm o estatuto de consultoras (de forma irregular) e devem articular-se com a Direcção Geral de Saúde (DGS) que tem funções técnico-normativas e com as Administrações Regionais de Saúde (ARSs) que detêm o poder económico e são assim executoras. Ou seja mesmo que o Ministro diga sim, é preciso que a DGS tenha a mesma visão e que as ARSs a ponham em prática.

Em Outubro de 2003 tomámos posse seis pediatras, um cirurgião pediatra, um médico de família, uma enfermeira de pediatria e uma psicóloga da área da adolescência, com um enorme entusiasmo que, de certa forma, ainda se mantém.

Numa primeira fase fizemos um levantamento dos problemas e várias propostas imediatas.

1. Prioridades de atendimento nos Centros de Saúde

para todas as famílias com grávidas ou crianças com menos de seis anos (porque havia 1 milhão de famílias sem Médico);

2. Planeamento dos recursos humanos médicos e de enfermagem em Pediatria e Cirurgia pediátrica de 2005 a 2015, a partir de dados da Ordem dos Médicos e dos Enfermeiros e do Departamento de Modernização e Recursos em saúde, e de inquérito Nacional efectuado pela CNSCA.

Estudo do número de internos a admitir em cada ano e distribuição, com base em orientações europeias (em colaboração com o Colégio de Pediatria de OM).

Estudo das subespecialidades pediátricas e áreas de excelência em Cirurgia pediátrica e do número e distribuição de médicos em cada uma (em curso).

3. Dinamização e reforço do papel das Unidades Coordenadoras Funcionais (UCFs) na articulação entre cuidados primários e hospitalares (Reunião nacional em 30 de Junho; pedido às ARSs de recondução/nomeação de novo das UCFs de todas as unidades de saúde; elaboração de orientações para o ano 2005; criação da figura do pediatra consultor).

4. Orientações gerais para um serviço de Pediatria; ratios enfermeiro/doente em cuidados infantis.

5. Regionalização dos cuidados materno-infantis. Estudo da regionalização e criação da Carta Hospitalar em Pediatria.

6. Novo Internato Médico: contemplar a Medicina da Criança e Adolescente no Ano Comum e no Tronco Comum (em conjunto com o Colégio de Pediatria e a Sociedade Portuguesa de Pediatria, tentando sensibilizar Ministro, Secretário de estado, Bastonário, Presidente do CNIM).

Aumentar a componente pediátrica na formação do Internato de Medicina Geral e Familiar.

7. Medicamentos em Pediatria: Comercialização de

genéricos; libertação de algumas drogas de uso comum da lista dos medicamentos com AUE (autorização de utilização especial); comercialização de medicamentos em Pediatria de impacto em saúde pública como por exemplo penicilina *per os*

8. Spots televisivos – campanhas de divulgação – prevenção morte súbita e das infecções respiratórias dos primeiros meses de vida (em curso).

9. Problemas sociais, estadia hospitalar e encaminhamento das crianças: adopção, maus tratos.

Tudo isto pode ser encontrado no nosso site (www.iqs.pt/cnsca) que propomos como espaço de opinião e discussão.

Quanto ao pediatra consultor cujo documento publicamos na íntegra gostaríamos que fosse entendido como uma estratégia para melhor articulação entre os cuidados primários e hospitalares, sem outras consequências que não seja uma melhor saúde para as crianças e adolescentes portugueses.

Pediatra Consultor no Centro de Saúde

No relatório elaborado em 1993 pelo Prof. Torrado da Silva, então coordenador da Comissão Nacional de Saúde da Criança e Adolescente, defendia-se a criação do Pediatra Comunitário que nunca foi concretizada.

Em 2003, os pediatras colocados nos 300 Centros de Saúde (CS) e 1500 extensões existentes em Portugal eram 74. Calcula-se que cerca de 30% estarão reformados no final de 2004 e essas vagas serão a extinguir.

Não querendo deixar de valorizar e promover o atendimento da Criança e do Adolescente pelo seu Médico de Família parece-nos que, tal como em outras áreas do conhecimento médico, o abordar de situações especializadas torna imperiosa a colaboração entre os Cuidados de Saúde Primários e os Cuidados Hospitalares.

A CNSCA considera que os Cuidados Primários à

Criança e Adolescente no contexto da Família são prestados pelo Médico de Família mas propõe que cada Centro de Saúde possa dispor da colaboração de um **Pediatra Consultor**.

1. Funções:

- discussão de casos-problema
- referenciação directa
- organização da formação contínua

2. Periodicidade

- no horário normal de trabalho
- variável entre 1 vez por mês e 1 vez por semana conforme a disponibilidade do serviço e a necessidade do CS

A combinar localmente

3. Nomeação

- pelo Director do Serviço de Pediatria, por intermédio da UCF

O pediatra consultor poderá ser nomeado de entre os que ultrapassaram a idade de prestação de Serviço de Urgência pela sua enorme experiência e dependendo da disponibilidade individual.

Presidente:

Maria do Céu Machado
ceumachado@netcabo.pt

Vogais:

J. Arêlo Manso
J. Bilhota Xavier
João Estrada
Luís Januário
Luís Pisco
M. José Araújo
M. Júlia Eça Guimarães
M. Manuela Fleming
Rui Rosado

Secretariado:

Inês Gaspar